

Foi iniciada a destruição da Mata de Quarteira

O fim de se dar início à construção da primeira de um conjunto de vivendas que a ocuparão totalmente, foi há dias iniciada a destruição da pequena Mata de Quarteira que, por estar junto ao mar, proporcionava sombra acolhedora a muitos banhistas.

É pena que antes se não tenha providenciado a sua substituição.



(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XIII N.º 331

SETEMBRO — 19

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A PROPÓSITO DE UM VOO TURÍSTICO

Com o início das Carreiras Aéreas regulares Lisboa ficou mais perto do Algarve

Os convidados

da TAP

no momento

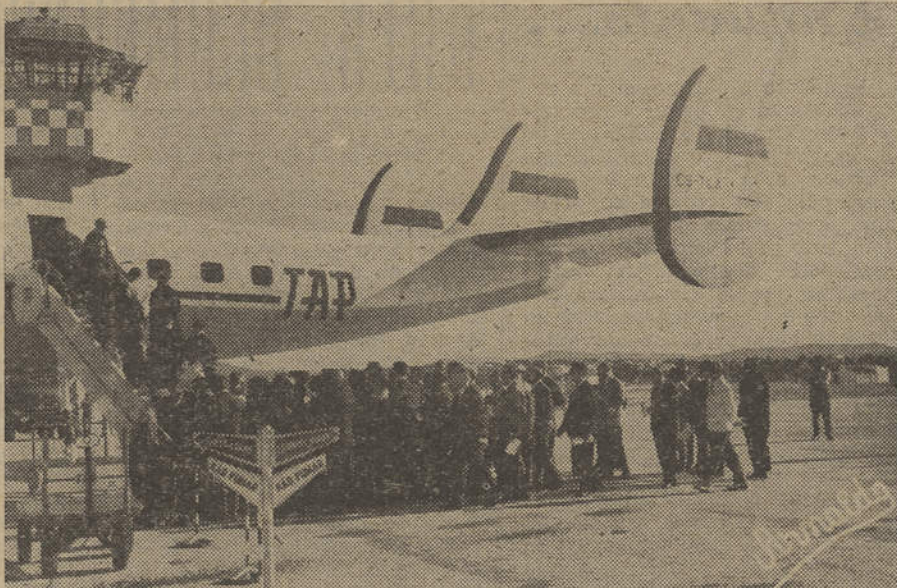
em que embarcam

Super Constellation

«Vasco da Gama»

com destino

a Lisboa



Houve tempo em que ir a Lisboa constituía para os algarvios uma viagem-aventura — aventura no sentido em que viajar por áreas desconhecidas constituía uma autêntica temeridade.

Era no tempo da mala posta, em que a viagem era feita por etapas — para repouso dos cavalos e dos passageiros.

Depois veio o comboio e a viagem tornou-se mais rápida e mais cómoda. Com a construção de estradas utilizáveis por automóveis a viagem tornou-se, se não mais cómoda, porque as curvas da serra do Algarve são um suplício, pelo menos mais rápida.

Os tempos evoluíram e hoje os algarvios já podem ir a Lisboa por um corredor aéreo e portanto em linha recta e isso pode proporcionar-lhes viver uma viagem-maravilha. E isso porque o Governo fez construir um aeroporto à altura das necessidades do Algarve e também porque os Transportes Aéreos Portugueses puseram os seus magníficos aviões à disposição de quantos queiram entrar ou sair do Algarve, e procurando com isso servi-lo o melhor que podem.

Novo Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Loulé

Por, a seu pedido, ter retirado para Boliqueime, deixou a chefia da Estação de Caminho de Ferro de Loulé, o sr. José Maria das Dores Simões, que foi substituído pelo sr. Belarmino António da Luz, que exerce idênticas funções em Runa.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao chefe da Estação de Loulé e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

Panorâmicas... de Loulé

Loulé pode ser o centro de todo o turismo algarvio! Esta afirmação que não deixará de provocar um sorriso de troça ou de incredulidade, será considerada, por muitos, uma utopia ou fantasia, digamos mesmo o «sonho de uma noite de verão»!

Vejamos, porém, devidamente acordados, e, com um pouco de paciência e simpatia, as razões que se poderão aduzir para justificar ou, pelo menos explicar esta para muitos, absurda opinião.

É sabido que, dado o notável afluxo turístico ao Algarve — presentemente orientado para as regiões da beira-mar — há necessidade de rever os acessos rodoviários da parte sul do País, a partir da Ponte sobre o Tejo.

O maior «osso» para não dizer obstáculo, a uma rápida e fácil ligação do sul com Lisboa, é in-

A TAP, é a única companhia portuguesa de aviação e foi criada para servir Portugal e não há dúvida que é uma companhia em permanente evolução e servida por homens dinâmicos e de visão e que portanto anseiam levar cada vez mais alto e mais além as asas dos seus aviões, procurando assim dar-lhe um incremento cada vez maior. E a prova-lhe está o facto de a TAP ter chegado ao Algarve no próprio dia em que o seu aeroporto foi inaugurado, iniciando imediatamente carreiras trisemanais e com o horário que naturalmente lhe pareceu mais vantajoso para os passageiros que pretendia servir, e que, em princípio serão os estrangeiros que procuram o Algarve para as suas férias os

quais, ao desembarcarem no Aeroporto de Lisboa com destino ao Algarve têm transporte assegurado no próprio dia, pois a TAP não sabe ainda até que ponto pode contar com os algarvios para o preenchimento da lotação dos seus potentes aviões.

No entanto, a TAP sabe que os nossos comprouvianos desejam utilizar os seus aviões para se deslocarem a Lisboa e por isso estuda já a possibilidade de não só tornar diários os voos, como ainda estabelecer um horário que lhes possam ser útil.

E, ao pretender estabelecer um programa de acção nesse sentido, tomou a iniciativa, que achamos acertada e feliz, de demons-

(Continuação na 2.ª página)

EDUCAÇÃO e permanência do Equilíbrio

Por CARLOS ALBINO

Com a mais total franqueza, parece-me mais curial, ao iniciar a colaboração neste prestimoso jornal, reflectir sobre um problema que seja um apelo à responsabilidade minha e dos leitores, mais do que contribuir para se dissiparem confusões ou, então, por intermédio de um enunciado, limitar-me a algumas observações, das que abundam na imprensa regional e que apenas são tecidos de agressividade e acusações na maioria infundadas.

O problema que nos tempos de hoje preenche essa responsa-

bilidade, afigura-se-me como sendo o da educação. E mais concretamente no meio social de Loulé, ele reveste-se de excepcional importância, talvez porque muito poucos se preocupem com o assunto, como se pode verificar nos diversos mundos da nossa pequena sociedade.

Desde o lar humilde que vive à custa de um trabalho diário e por vezes incerto, até à grande família desprotegida do que as necessidades mais vitais possam opor, verificamos um desinteresse, um desinteresse pela educação da juventude, mesmo antes de criadas as condições em que cada indivíduo pode cumprir voluntariamente o seu destino.

Existem marcadas diferenças entre as interpretações de facto conhecidas no campo restrito da vulgarização das ideias, e é o que basta para sentirmos o que certos movimentos utilizam co-

(Continuação na 3.ª página)

Capitão Manuel Viegas Lopes

Vindo de Moçambique, onde foi ferido em combate, encontra-se em convalescença na praia de Quarteira o nosso conterrâneo sr. Capitão Manuel Viegas de Sousa Lopes, a quem um grupo de amigos íntimos ofereceu há dias um jantar no «Hotel Toca do Coelho» em sinal de regozijo pelo seu comportamento, feliz regresso e estoica resistência aos ferimentos recebidos e às numerosas e delicadíssimas operações a que teve de submeter-se.

Durante o repasto, vários amigos do sr. Capitão Manuel Lopes

A participação do Círculo Cultural do Algarve no V Centenário de GIL VICENTE

O Círculo Cultural do Algarve, com sede em Faro, possui uma secção de Teatro cuja actividade tem sido bastante intensa. Com oito anos de existência já realizou 49 espectáculos.

Agora, associando-se, às comemorações do V Centenário de Gil Vicente, a convite da respectiva Comissão Nacional, está a realizar vários espectáculos vicentinos com alguns dos autos mais expressivos. Participa também na Semana Vicentina, em Lisboa, cujos espectáculos realizam-se de 25 a 29 de Outubro.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve foi apurado para a final do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I.

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal para 1966

Em sessão ordinária do Conselho Municipal, realizada no passado dia 14, foi apresentado o Plano de Actividades da Câmara para o próximo ano e aprovadas em conjunto as bases do Orçamento para o mesmo ano.

Na impossibilidade de darmos publicação na íntegra ao laborioso e bem esquematizado trabalho do actual Presidente da Câmara, que marca nitida diferença na estruturação e esplanção da situação económica e financeira do Município e na avaliação das possibilidades, vamos dar uma ligeira anotação de algumas obras ali inscritas.

Refere-se que se conseguiu a conclusão do antepiano de urbanização de Quarteira, obra que está orçada em 10.000 contos,

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(2)

Tinha-o deixado, leitor amigo, em frente da Igreja de S. Clemente, com uma pergunta nos lábios: Monumento antigo... de que séculos?

Vou tentar responder-lhe.

É sabido que a vila de Loulé foi tomada aos mouros em 1249. E, segundo nos diz Baptista Lopes, na sua *Corografia do Reino do Algarve*, «a Matriz já existia em 1298, anos do escambo feito entre D. Diniz e D. João Ozório, mestre da Ordem de Santiago».

Ora um dos primeiros cuidados dos nossos reis, ao conquistarem terras aos mouros, era mandar purificar as mesquitas para as transformarem em templos provisórios, que, em regra, os cristãos não deixavam subsistir muito tempo, gostando de os reedificar em estilo cristão. Só um outro edifício notável, como a mesquita de Córdova, con-

tinuou a ser templo cristão — a catedral.

É o que deve ter acontecido à Matriz de Loulé, cujos elementos mais antigos são retintamente romano-góticos.

Sem entrarmos a dogmatizar números exactos, o que é sempre perigoso nestes assuntos, podemos francamente datar a construção desta igreja da segunda metade do século XIII.

Setecentos anos! Já é uma bonita idade, não acha? E que justifica as cicatrizes e os acrescentos que nela vamos observar...

É pena que não possuamos documentos que nos elucidem sobre os primeiros três séculos da sua vida.

Ainda assim, o Arquivo Paroquial tem livros (Visitas da Ordem de S. Tiago) a partir de 1565.

Anteriormente a esta data sabemos que foi doada à Ordem de S. Tiago, e muito bem, pois foram os cavaleiros desta Ordem que ajudaram D. Afonso III na conquista. E, embora Fortunato de Almeida diga que «o padroado desta igreja ficou pertencendo a El-rei, por contrato entre D.

(Continuação na 2.ª página)

Uma caixinha... de socorros

Certamente porque é obrigatório junto aos toldos, uma caixinha de primeiros socorros que tem a particularidade de conter uns frascos com fragmentos de rótulos correspondentes a produtos de utilização distante.

Qualquer pessoa sabe que deve conservar em suas casas os rótulos que as farmácias colocam nos frascos, muito embora já os conheça pelos seus feitios, mas cremos que qualquer pessoa não pode compreender porque motivo se mantém uma caixinha de socorros à inteira disposição do público a qual denuncia a mais flagrante falta de cuidado numa coisa tão simples como é eliminar o rótulo dum leite de beleza e colocar outro com a palavra álcool, por exemplo.

Nada justifica que qualquer pessoa ao pretender utilizar uma caixa de socorros tenha que cheirar os recipientes para distinguir o álcool da água oxigenada e esta do amoníaco. E principalmente o amoníaco, pois é geralmente o mais necessário para aliviar a dor das picadas dos peixes aranhas (o que acontece com relativa frequência) e é também precisamente o de cheiro mais sufocante e desagradável.

Resta acrescentar que aquela caixinha permaneceu nas mesmas condições durante o verão de 1964 e se tem conservado na presente época balnear.

Esperemos que volte em melhores condições no Verão de 1966.

Vila Nova de Oliveirinha, 15-9-65

Meu Ex.º Amigo e Dr. Jaime Rua:

O vosso prestigioso jornal «A Voz de Loulé», de 5 do mês corrente, insere um artigo intitulado «Panorâmicas... de Loulé» da autoria de R. P., iniciais bem conhecidas de um brilhante jornalista da nossa terra. O assunto diz respeito à circulação de motorizadas e que pode situar-se entre os problemas da nossa época que mais protestos têm levantado pelo ruído insuportável que esse meio de transporte causa sem a mínima consideração pela saúde pública.

Tudo quanto o articulista expõe nessa breve local é de uma flagrante actualidade e merecia ser transcrito na grande e pequena imprensa e levado ao conhecimento dos organismos superiores que têm a obrigação de zelar pela tranquilidade e descanso da população. O repouso

material e espiritual faz parte da vida e não é legítimo perturbá-lo com barulho de entontecer.

Conheço por experiência própria o ruído infernal das motorizadas que circulam na magnífica pista que é a Estrada Marginal, que serve a chamada «Costa do Sol».

Por vezes chego a pensar que esses energúmenos se regozijam com a utilização do escape livre e velocidades fora da lei. Mas como nunca ougo falar em repressão destes actos incorrectos, mesmo sem penalidades, suponho que os caminheiros de duas

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

Transportes Urbanos

Aproxima-se o início de mais um ano lectivo e é a altura propícia para virmos de novo abordar um tema já aqui referido: os transportes urbanos. E dizemos que é este o momento oportuno porque conhecida a longa distância do Liceu e da Escola Técnica a determinados pontos da cidade, assim como das escolas primárias, fácil é concluir da necessidade imediata dos autocarros. Fala-se nos mesmos há anos em vários relatórios municipais e até esta data a coisa não passou do papel. Sabemos que se trata de uma realização a pedir estudo aturado e cauteloso, mas cremos bem que o tempo volvido é mais do que necessário para promover a sua ul-

timização. Évora, Setúbal, Barreiro, Montijo, Almada, etc. — são exemplos que nos vêm à mente e que vêm ainda dar maior acuidade ao nosso pedido: urge dotar a cidade com transportes urbanos!

Correios

Ainda ao capítulo comunicações queremos votar mais um capítulo deste postal de Faro. Dispõe a cidade de uma única estação postal e em edifício cujo estilo e localização têm provocado muita controvérsia. Alguns cafés vendem selos e têm cabines telefónicas. Mas numa terra que cresceu em comprimento e pouco em altura a mesma é insuficien-

(Continuação na 4.ª página)

Voo Turístico

(Continuação da 1.ª página)

trar a um numeroso grupo de individualidades algarvias e aos representantes da imprensa regional, a eficiência dos seus serviços, a competência dos seus servidores e a segurança com que já hoje se pode viajar de avião.

Para isso a TAP fez deslocar a Faro, no passado domingo, dia 12, um dos seus «Super-constellation» e proporcionou um magnífico passeio a cerca de 80 convidados, entre os quais se contavam deputados pelo Algarve, um representante do Governador Civil de Faro, Presidente da Comissão Distrital da U. N., presidentes de todos os Municípios da Província, Comandantes do Regimento de Infantaria 4, da Guarda Fiscal, da P. S. P., da Polícia Internacional e do Distrito de Recrutamento, Engenheiros Directores da Urbanização, da Hidráulica, da Junta Autónoma das Estradas, dos C. T. T., Director do Aeroporto de Faro, presidentes das Comissões de Turismo do Algarve, agentes de viagens e outras individualidades bem como os representantes da Imprensa diária e regional e da Televisão Portuguesa.

Com uma suavidade quase imperceptível, o avião levantou voo às 9,20 e rapidamente ganha altura. Imediatamente a atenção dos passageiros se concentra nas vistas para admirarem a beleza da paisagem que do alto se desfruta.

A maioria dos convidados fazia o seu «baptismo do ar» e naturalmente que foram de emoção os primeiros momentos de voo. Depois iniciaram-se animadas trocas de impressões, cada qual procurando adivinhar a área que o avião sobrevoava.

...E sob nós desenhava-se um autêntica mapa multifórmica, com os contornos dos vales, dos montes, o serpentear das estradas, o colorido da paisagem proporcionado pelo arvoredo e hortelhos, formando autêntica mancha de retalhos com as mais diversas configurações geométricas, algumas até dando a impressão de terem sido traçadas a régua e esquadro. Mais ao longe, distingue-se nitidamente o mar sobre o qual pairam algumas nuvens que se confundem com autênticas ilhas.

Por toda a parte, a terra salpicada de casinhas brancas a dizerem da densidade populacional do Algarve, cujos habitantes não se contentam apenas com as localidades porque gostam de viver junto das suas terras, cultivando-as com o suor do seu rosto.

Por que surgiu à nossa direita, mesmo de longe divisamos nitidamente Loulé com a sua característica forma de serpente, a fazer-nos lembrar quanto carece de ser alargada para que não cresça apenas em comprimento.

Entretanto, através do alto-falante de bordo, somos informados que nos encontramos a 3.000 metros de altitude, voando à velocidade de 450 k/h, mas é tal a sensação de segurança, estabilidade e conforto que temos a impressão de que o avião está parado e, olhando para o exterior, reparamos que o lento perpassar das árvores e das casas é perfeitamente idêntico à velocidade de 30 k. sobre uma estrada.

A paisagem agreste e desnudada da serra do Algarve, que naquele momento admirávamos, trouxe-nos à ideia a necessidade urgente de resolver o problema do seu revestimento florestal para que a Nação seja mais rica e menos pobres os pobres daquelas desoladas áreas.

Embora desorientados quanto ao local onde nos encontrávamos, percebemos que ainda voávamos sobre o Algarve porque é muito acentuada a ondulação do terreno e bela a paisagem formada pela aparente interminável continuidade de montes e vales numa enorme profusão de altitudes. Depois surge-nos a extensa planície alentejana, digna de ser apreciada a 3.000 metros de altura. Aqui e ali, distinguem-se diversos aglomerados populacionais nenhum dos quais conhecemos, com excepção de Setúbal que se identifica com o estuário do formoso Sado, o qual visto do alto oferece surpreendentes aspectos de rara beleza.

Depois, breves minutos bastaram para que distinguíssemos nitidamente o estuário magnífico do Tejo, sobre cujas águas se desenhava nitidamente a silhueta do avião que nos transportava. Num instante sobrevoamos o casario dessa cidade imensa que já é Lisboa e cuja silhueta, vista de avião, oferece novos

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio da Serra, com amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e um pequeno armazém. Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

aspectos de beleza para quem a conhece apenas pelo trajecto das ruas.

Muito dificilmente distinguimos pessoas e automóveis, pois estes parecem moscas em movimento.

Com a aproximação do Aeroporto da Portela o avião começa a perder altura e minutos depois sentimos o seu rodado deslizar suavemente no asfalto da pista. E tão suavemente que nem ficamos sabendo qual foi de facto o instante em que as rodas tocaram no solo, ficando assim desfeita a ideia de que a aterragem era o momento que ficaria a assinalar um pequeno «choque» numa viagem daquele tipo.

Tinham decorrido apenas 45 minutos após a nossa partida de Faro e já estávamos em Lisboa, o que nos deu a certeza de que o Algarve está realmente agora mais «perto» da capital. E reparando na aparente lentidão em que o trajecto fora feito podemos concluir que, de facto, «o avião é um meio de transporte que anda de vagar mas chega depressa».

Aguardados em Lisboa pelo Administrador da TAP, sr. Embaixador Dr. Xara Brasil e pessoal superior da Companhia, os convidados seguiram depois em 5 autocarros para a Estação de Sul e Sueste onde embarcaram no «Algarve» para um magnífico passeio no Tejo.

Além do magnífico e sempre belo panorama que dali se desfruta, podemos ainda apreciar de perto o estado actual da majestosa Ponte que há-de ligar Lisboa à outra Banda e contribuir decisivamente para o progresso de toda a região sulina.

Após o excelente passeio, os convidados seguiram de novo em autocarros para a «Cozinha Velha» do Palácio de Queluz, onde foram obsequiados por um muito bem servido almoço, após o qual o Deputado sr. Dr. Rocha Cardoso agradeceu, da forma vibrante que lhe é característica, à Administração da TAP, na pessoa do sr. Dr. Xara Brasil, ali presente, a gentileza do convite para um tão agradável passeio à Capital num meio de transporte que é um símbolo da nossa época.

O sr. Dr. Cardoso enalteceu a acção do sr. Eng. Vaz Pinto, cujo dinamismo tem imprimido à TAP o notável desenvolvimento já alcançado por esta importante companhia nacional de aviação.

O sr. Dr. Xara Brasil agradeceu provincialmente, acentuando que «a TAP trabalha para um Portugal maior e melhor, procurando contribuir para que seja uma grande e próspera Nação».

Todos os representantes da Imprensa algarvia cumprimentaram e agradeceram ao sr. Dr. Xara Brasil a amabilidade do convite da TAP para aquele inesquecível passeio e formularam votos de prosperidade para aquela empresa de aviação, tendo o ilustre administrador salientado que o progresso da Companhia interessa ao país e é fruto da colaboração de todos.

Dando satisfação ao nosso pedido, o Dr. Xara Brasil dedicou à «Voz de Loulé» as seguintes palavras: «Ao receber hoje, em nome da TAP, os representantes do Algarve, recordo com grande emoção o dia, já tão distante, em que, como presidente da Associação Académica do Liceu Pedro Nunes, visitei pela primeira vez a linda província do sul num agradável encontro com os alunos do Liceu João de Deus».

Após o almoço, os convidados seguiram para Belém, onde visitaram as magníficas instalações do Museu da Marinha, recheado de preciosidades que são testemunho de feitos heróicos dos nossos antepassados e de reliquias dignas da nossa admiração e espanto.

A sessão no Planetário Calousté Gulbenkian a que depois assistimos deixou-nos profundamente impressionados, pelo que representa da conquista do homem no aprofundamento dos conhecimentos sobre o incomensurável Universo de que a Terra é uma ínfima partícula.

Terminada a instrutiva sessão, (que nos deu a sensação de termos sido transportados ao espaço sideral) foi facultada aos convidados uma visita a diversos locais de interesse turístico de Lisboa, o que nos proporcionou apreciar a radical transformação operada em certas zonas duma cidade que dia-a-dia se torna maior e mais bela.

Eram 19,08 horas quando o «Super-Constellation» «Vasco da Gama» levantou voo para a viagem de regresso a Faro. A paisagem desdobrava-se perante os nossos olhos, agradavelmente impressionados com a amplitude dos vastos horizontes que os 3.000 metros de altitude proporcionavam.

E sentíamos a mesma tranquilidade de espírito da manhã, que era o reflexo do agradável ambiente de segurança, conforto, estabilidade e cativante cor-dealhe do pessoal de bordo, que foi extremamente amável para com os convidados tanto na viagem

A propósito de MOTORIZADAS

(Continuação da 1.ª página)

rodas têm campo aberto para cometer um crime à margem da lei.

O que mais me impressiona é a impunidade do criminoso procedimento, mas acredito que, cedo ou tarde, não virá longe o dia em que os Poderes Públicos tomem a sério esta situação que já começa a prejudicar algumas das nossas melhores estâncias de turismo.

Convém meditar na subtilidade do turismo e na sua natureza desconcertante e enigmática. Basta muitas vezes um excesso de ruídos dessas incomodativas scooters para fazer baixar a afluência turística numa determinada estância. É necessário estar de atalaia, em permanente alerta, sob este aspecto, para não se receberem surpresas que podem redundar em prejuízos sérios.

Tenho conhecimento que algumas estâncias turísticas da Itália viram quase subitamente diminuir a sua frequência de estrangeiros, sobretudo ingleses, averiguando-se que a causa do grave afastamento era o ruído das motorizadas que circulavam a qualquer hora, dia e noite.

O autor do artigo merece a nossa admiração pelas suas sensatas e ponderadas considerações, e daqui lhe presto sentidas homenagens com o desejo de um êxito completo a que tem jus a sua magnífica exposição.

Com os cordiais cumprimentos e elevada estima, subscrevo-me.

Muito amigo

José António Madeira

CASA

VENDE-SE uma casa de rez-de-chão, armazém e quintal, com frentes para o Largo de S. Francisco e Rua Serpa Pinto, pertencente a Manuel Martins Seruca.

Tratar com Manuel Martins Laginha — Telefone 69 — LOULÉ.

VENDE-SE

UM TRACTOR «Fordson Major» em bom estado com atrelado e 5 alfaías de lavoura.

Nesta redacção se informa.

Armazéns

ALUGAM-SE 2 armazéns, com área de 453 m².

Informa na Av. José da Costa Mealha, 13 — LOULÉ.

ESTUDANTE

Aceita-se, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

de ida como na de volta, cumulando-os de gentilezas.

Tivemos assim a confirmação do prestígio de que merecidamente gozam os serviços da TAP, que realmente primam em servir bem.

Quase sem darmos por isso, reparamos que já a costa algarvia estava pela nossa frente. Faro e a sua praia oferece-nos um panorama surpreendente. Haviam decorrido apenas 35 minutos que partiramos de Lisboa e já as rodas do potente «Vasco da Gama» deslissavam suavemente pela extensa pista do Aeroporto de Faro.

...E estava terminada a viagem-maravilha e feito o nosso «baptismo do ar».

Resta-nos, portanto, agradecer à administração da TAP o ternos proporcionado o mais agradável passeio que até hoje tínhamos dado à Capital e endereçar-lhe as nossas felicitações por tão feliz iniciativa e pela forma impecável com que cuidou dos menores da viagem, de forma a facilitar aos seus convidados um dia bem passado e de verdadeira confraternização algarvia.

E porque foi de facto uma «confraternização algarvia», a «Casa do Algarve» não podia deixar de estar presente na pessoa do seu dedicado membro sr. Hermenegildo Neves Franco, que acompanhou os seus comprouvianos nas voltas da cidade e lhes apresentou cumprimentos em nome da nossa agremiação regionalista.

J. B.



Knittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!

Este novo modelo faz inúmeros pontos de laniasia automaticamente com

Seleccionador de Agulhas incorporado

Sem teclas, sem elevancas e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar



Única premiada com Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR

mais eficiente, prática e rápida

que existe no mundo.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

Concessionário para o ALGARVE: **José Costa Mariano**

Rua 5 de Outubro, 88 - 90 - Telef. 274 - LOULÉ

Enquanto...

Enquanto o garoto, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se dependurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas, por esse país fora, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suficiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para o tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer tipo de cultura que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa humana, no seu triplo aspecto moral, social e físico.

Ora o pai, a mãe e o professor primário são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas asperezas da vida primitiva abandonada às irrupções instintivas do egoísmo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade, mas só em última instância se compreende que apareça. E no lar e na escola que a grande obra de educação do homem tem o seu decisivo fundamento. Velar pelo seu prestígio, contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptível de aperfeiçoamento.

L. P. P. S.

Declaração

EDUARDO LOPES, casado, funcionário público, residente em Castelo Branco, na Rua Médico Sousa Refoios, n.º 36, vem por este meio declarar que não assume qualquer responsabilidade por quaisquer dividas ou encargos que venham a ser feitos por sua mulher Maria Valério de Brito, de ocupação doméstica, a qual abandonou o domicílio conjugal no dia 6 de Junho de 1965, e que se encontra actualmente a residir com os pais dela, na vila de Loulé, Rua Martim Farto, n.º 1.

Segue o reconhecimento.

Castelo Branco, 12 de Junho de 1965.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

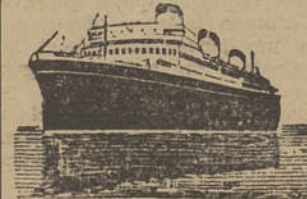
— Telefone 22908 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Diniz e o bispo D. Afonso Annes, em 1316», o certo é que a Ordem é que aparece a exercer a sua jurisdição desde que há livros e exerceu - a efectivamente até 1833, em que, por decreto de 5 de Agosto, foram extintos todos os padroados, ficando só o Real.

Talvez não compreenda bem o significado deste termo um pouco técnico. Dê-me licença que lho explique.

Por padroado ou direito de padroado deve entender-se o conjunto de privilégios com certos encargos, concedidos pela Igreja aos fundadores católicos das igrejas, capelas e beneméritos ou aos que os obtiveram por justo título. Esses privilégios começaram por ser simplesmente o direito de se inscreverem os respectivos nomes nas tábuas que se deviam ler nas preces públicas, e acabaram por ter a faculdade de apresentar e remover os clérigos que serviam as igrejas e de administrar os bens materiais das mesmas.

Se não fosse estranho ao nosso fim, podia dar-lhe aqui interessantes informações sobre o assunto. Assim, basta-me dizer-lhe que esse direito ainda hoje existe e está cuidadosamente regulamentado no Código eclesiástico. Dispensar-lhe o agradecimento, se na verdade lhe dei alguma luz, e vou acompanhá-lo numa volta ao exterior da Igreja.

A frontaria tem de antigo apenas o pórtico e algumas partes que lhe foram descobertas pelo restauro. Como vê, é ogival, com vários colunelos e encimado por gablete em ângulo agudo, na opinião do Dr. Mário Lyster Franco «a recordar uma enorme carapaça», e em cujo tímpano há uma mísula, sem dúvida destinada a imagem, mas há séculos vazia.

Lá aqui, na Visita de 1565, sem perder nada do sabor e da ortografia da época: «De fronte de porta principal estaa hu tabolr.» lavrado e a porta principal de pedraria m.º bem lavrada».

Como temos à mão o «Guia de Portugal», procuremos o que diz sobre este pórtico. «O portal ogival, cujo último ribete (entenda debrum) de arquivolta é lavrado de flores estilizadas, é envolvido, como na porta lateral do Carmo, em S. Francisco de Santarém, em S. Francisco de Alenquer, na Estrela de Marvão e aqui na Graça — todas igrejas franciscanas — por um frontão angular. Esta não pertencia à Ordem, como atesta aliás a cruz de S. Tiago que lhe domina o frontispício, mas ainda aqui a adopção do modelo comum deve ser explicada por uma influência franciscana — a da Graça, cujo pórtico quase exactamente reproduz».

Mas, cá noutro lugar, onde fala da Graça, diz que era «primitivamente de frades agostinhos, depois de franciscanos».

Não lhe parece que houve aqui certa trapalhada, que também nos leva a pôr de reserva a tal influência franciscana? Tanto mais que o gablete, além de aparecer na porta lateral do Carmo, como atrás se lê, vamo-lo encontrar também em edifícios que nada têm de franciscanos, como são (que agora me lembrem) os arcos do padão fronteiro à Colegiada de Guimarães (séc. XIV), a fachada da igreja de S. João de Alporão em Santarém (românica, séc. XII) e a porta lateral da Batalha!

Por cima do pórtico, vemos um óculo e, ao lado, duas frestas.

Repare nos cunhais ao rústico.

Contornemos este corpo mais baixo, tendo à esquina um contraforte de pedra aparelhada. Veja aquela sineira de arco redondo que se ergue a meio dele, além em cima. Devia ser primitivamente o único campanário, antes de ser erguida a grande torre, como acontecia em muitas igrejas românicas e romano-góticas.

Encontramos agora a janela gótica da capela de Santo António.

E, além por cima da capela-mor, outra sineira mais moderna, com cujo sino se davam os sinais para a torre, afim de se fazerem os toques da Colegiada.

Continuemos a contornar as trazeiras da capela-mor. Este corpo baixo com que deparamos e que tem porta para a rua, é a sacristia do Santíssimo e, da torre para lá mais edifícios anexas encontramos — os que se foram tornando necessários para novas actividades aparecidas em tempos, que... não havia a preocupação da estética, mas só da... vida.

E despedimo-nos hoje aqui, porque a torre vai levar-nos um pouco longe e um pouco alto...

ALVARO PAIS

N. R. — Este artigo é o 2.º de uma série anunciada por Alvaro Pais, pseudónimo de um investigador escrupuloso e primoroso e culto escritor, iniciada no nosso n.º 315 de 10 de Janeiro.

A distância, no tempo, a que vai sair este segundo artigo, devida a um lamentável extravio do original, prejudica a sequência e aos interessados que desejem poderemos facultar a aquisição do 1.º trabalho em que o autor, convida o leitor a uma digressão pela vila e o vai levando, uma descrição colorida do caminho, até à Igreja Matriz de Loulé, cuja apresentação como monumento iniciou então.

Ao autor, nosso amigo muito querido e cultor de arte muito apreciado e aos seus leitores, pedimos desculpa do contratempo.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão. Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

-Salir-Loulé, que além de ser a que permite o desenvolvimento de uma via pelas cotas mais suaves, encurta, sensivelmente, os trajectos actuais em perto de 30 quilómetros.

As três localidades situadas no mesmo meridiano, representariam a chave principal de um acesso fácil e cómodo ao Algarve, por via rodoviária.

Loulé constitui uma posição chave pela sua situação geográfica, ligado para barlavento e sotavento da província com fáceis e boas estradas para ambos os lados e, equidistante entre as duas zonas, seria o ponto de separação dos dois nós de comunicações. Em relação ao barlavento, até Salir já serviria de escoamento e Loulé manteria a preferência dos utentes da via para sotavento.

Nos tempos que vão correndo, é natural que este processo rodoviário venha a ter um impulso correspondente à necessidade que há e, a partir da inauguração da ponte cada vez mais premente e inadiável, de suprimir entraves e empecilhos a uma rápida ligação com Lisboa.

Supomos que tudo se passa como pensamos e ninguém de boa fé, poderá negar que bastaria tal empreendimento para Loulé, assumir uma posição chave no Algarve.

Posição que lhe daria tanta proeminência na vida provincial que, recomendaria a imediata necessidade de um hotel conveniente e com todos os requisitos de albergar e acolher o turista que, em demanda do Algarve,

Anúncio

Repartição de Finanças do Concelho de Loulé

Pelo presente se anuncia que no dia 9 de Outubro de 1965, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se hão-de pôr pela terceira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer os imóveis infra indicados, penhorados aos Executados Maria Clotilde Cavaco Carrilho e marido Mário Neves Córdis Graça, ela professora e ele empregado bancário, residentes em Ponta Delgada, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado, (separado judicialmente de pessoas e bens), capitão do Exército, acidentalmente a residir nesta vila, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhe move o Agente do Ministério Público neste concelho, em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primeiro: O direito à herança líquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas terreas com vários compartimentos, sita na Rua José Fernandes Guerreiro desta vila, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo N.º 3311, com o valor matricial corrigido e correspondente de 21.548\$00, que vai à praça sem valor. Segundo: O direito à herança líquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av.ª Margal Pacheco desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 149, com o valor matricial corrigido e correspondente de 6.228\$00, que vai à praça sem valor.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Loulé, 13 de Setembro de 1965

O escrivão de 2.ª classe
José de Sousa Gonçalves

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções Fiscais,

Francisco José Tavares da Silva

vem, sem destino ainda não recolhido, como é o que utiliza, em geral, o veículo automóvel.

Um aproveitamento simultâneo de três virtualidades turísticas que Loulé, possui, abundância de miradouros (Picota, Cruz da Assumada, Cêro da Goldra), as festas do Carnaval e da Nossa Senhora da Piedade e a construção do Novo Santuário desta Veneranda Padroeira e Loulé marcaria um ponto de atracção notabilíssimo e facilmente igualável em qualquer outro centro algarvio.

Por acréscimo viriam ainda muitos interessados na Praia de Quarteira, enquanto ali subsistirem dificuldades de alojamento e até frequentadores da nova Praia de Vale de Lobos, a cuja situação auguramos farta concorrência.

Se, ainda deste espírito de visão encarássemos a instalação no Parque Municipal de um campo de Campismo, nada teríamos de admirar a afirmação que fizemos no encabeço desta crónica.

SANGUE NA ESTRADA E USO DE MOTORIZADAS

Na última crónica que publicámos referimo-nos à perniciosa influência que, para a educação dos menores, representava a posse e condução de uma bicicleta motorizada, com a qual tomavam um errado e deficiente conceito de disciplina e de rebeldia de maneiras, que os fariam ser maus cidadãos no futuro.

Precisamente no dia em que «A Voz de Loulé» publicava a crónica, noticiavam os jornais que um jovem, natural Salir, ao dirigir-se para Quarteira e ao pretender ultrapassar uma camioneta, perto da Franqueada, fora embater num veículo que vinha em sentido contrário com destino a Loulé.

Ali terminou ingloriamente e de forma arrepiante, um jovem que desabrochava para a vida e a quem o facto de possuir, há 15 dias, a sua motorizada, não deixou nem permitir que chegasse a ser bom ou mau cidadão.

Foi o que dissémos afinal! A posse e o sentido do mando que a motoretta lhe deu, condenou-o pela natural e compreensível validade de se julgar dono da estrada, da vida dos outros e, afinal, da sua própria vida. Falso sentido de posse e de mando!

Mas se acrescintarmos que, dias antes, o infeliz puzera aos pais o dilema de «ou me compram a bicicleta, ou eu jogo-me debaixo do comboio», teremos uma imagem ainda mais acentuada e visível do que é o desvario da gente nova no sonho de dominadores da estrada. E não seria preferível aos pobres pais, terem resistido ao insensato mas problemático ultimatum do jovem?

R. P.



Uma Mobília

é a mais apreciada

e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

Educação e permanência do Equilíbrio

(Continuação da 1.ª página)

mo processo de expansão, procurando convencer, até os próprios jovens, que os objectivos visados são para «desinfectar a juventude», empregando uma expressão que é sinónima de: preservar a juventude das doenças, para que ela exerça, sem fronteiras, uma liberdade aliciente. Pena é porém que as vasilhas utilizadas, fiquem mal desinfectadas e, no estrangeiro, onde esses movimentos se consomem é evidente o que vou dizer, provocam alarme entre os peritos anónimos e subversivos dessa operação.

É extremamente complicado e delicado tratar de assunto tão grave e de cuja solução depende a permanência do equilíbrio da nossa sociedade e da nossa Pátria.

Antes de escrever este artigo, veio-me a tentação de o resumir em poucas palavras e sei que todos estaríamos de acordo quanto ao problema. Diria: hoje em dia, pensa-se na vida e nas dificuldades que nela surgem, mas não se pensa na educação dos que ainda não estão preparados para o mundo que hoje nos pertence. E acrescentaria com agrado: daí nasce a revolta, a confusão, a exigência de independência dos jovens e o apelo aos direitos e esquecimento dos deveres, de todos.

Venci a tentação e vou desenvolver o assunto, preferindo não me socorrer de optimismo quando do nosso meio não revela aspectos agradáveis neste capítulo, alguns já circunstanciados neste jornal.

Tenho medo, confesso, do mundo que se vai seguir a este, e que afinal também irá ser o mundo para que fui chamado.

O Dr. Guerreiro Murta, ainda no ano passado, em palestra proferida na Câmara Municipal, fez um apelo aos jovens para que sigam o exemplo de alguns ilustres homens nossos conterrâneos. Mas para se alcançar o nível e o prestígio dos nossos pais, bastará a dança americana, a sabedoria escolar conseguida a prestações demoradas e os costumes criptomagnéticos disfarçados numa ética altruísta e excelente para os incautos que não descobriam ainda a vivência do cristianismo?

A ideia de geração e de continuidade humana, somente encontram concordância absoluta e paz verdadeira no cristianismo, não desse que muitos apelidam já de «ressurgido», como se tivesse estado em declínio, mas de um cristianismo sadio, simples, natural e sobrenatural simultaneamente e sobretudo um cristianismo de vida, de acção, jovem.

E precisa esta reposição de ideias para encontrarmos a explicação suprema do que se está a passar. Desde as Universidades até às Escolas primárias, desde as cidades até à mais recôndita aldeia, a explicação permanece neste teor, podendo variar somente o grau de responsabilidade das pessoas que «são comidas», empregando uma expressão grata ao algarvio.

Os jovens julgam ou procuram bastar-se a si próprios; alguns até dizem que não precisam de quem lhes ensine e nem de quem tenha autoridade sobre eles. O progresso individual, inimigo das intromissões alheias, o egoísmo de atitudes e o frenetismo de sentimentos, inscrevem-se como amplas parcelas de um problema que só não preocupa mais, porque pior não existe.

Mas a gravidade da situação não se explica por um mundialismo idealista e pelos movimentos dos sagrados mas quase tuberculosos pulmões dos Históricos. O problema nasce nos meios familiares, no nosso prezado leitor e alarga-se depois às instituições legítimas e às funções publicitárias.

Há três motivos que não podem deixar de focar.

Em primeiro lugar verifica-se na época que atravessamos, um realismo de atitudes, muito perigoso, senão até, forçado pelas exigências da moda. Embora um indivíduo não esteja preparado para discutir as eleições deste ou daquele país, sobre a personalidade de De Gaulle ou de qualquer outro, esse é quase forçado a dialogar, e se não o faz, o uso interior move-se perigosamente na consciência do absurdo que o mundo lhe apresenta, muitas vezes na frustração do amor.

Dentro desse realismo de atitudes, a criança e os jovens em geral, de bons fígados e que se evita nas ocasiões de birras.

E quantos rapazes, que foram animados desde a sua pequenice, animados doentamente, não chegam na adolescência a certas relações com os pais, a abandonar a casa, etc.... etc.... Vai-se deste modo formando o campo que a tal ética atrás referida prefere.

«Deixar que eles gozem a sua idade, a sua juventude... — dizem muitos. E depois da juventude? Depois dela ter acabado

que resta para que a sociedade de amanhã tenha confiança nos que a hão-de governar?

Repárese que não me estou a dirigir à juventude, mas a quem tem o dever e o direito de a educar legitimamente. Se me dirigisse à juventude diria outras coisas dignas de serem aplicadas aos frutos teimosos. Alguns jovens dos mais velhos e entrados já na vida, com os seus cursos, incitam os mais novos a aventuras medievais, de cavalaria andante, tanto, no corpo como no espírito.

O segundo motivo que quero referir é o facto de se constatar uma crítica temerária, que se faz nas trocas de conversas e até o que ainda é pior, na imprensa. Essa crítica manobra uma liberdade mal orientada e um processo de educação que aplicado aos jovens faz-nos concluir por grande responsável do desvio do bom senso e da reflexão equilibrada.

É o tipo da crítica nervosa, melindrada e excitada que provoca precisamente o efeito contrário ao que se espera alcançar. Se esse efeito é provocado propositalmente informo que é um processo retrógrado, visto que não se trata os homens, como homens e como filhos de Deus. Estabelece-se assim o antagonismo das gerações, a fé absoluta no que o futuro há-de dar e o descrédito total no que o passado legou. Quando surge alguém, a dar uma sugestão que ajude essa juventude, que a eleve e a faça trabalhar criteriosamente dentro de responsabilidades compatíveis, essa tal crítica, pretende educar dizendo: o que nos interessa é o tempo presente, o nosso prestígio para que saibamos a vida; os novos, esses, hoje não se mostram dignos de assumir responsabilidades.

O certo porém é que esses críticos morrem e com eles irá recordada a frase de Ramalho: «dentada de crítico cura-se com a pele do mesmo crítico».

Outro motivo, aliás o principal, é o facto de os pais, hoje se esquecerem facilmente da sua função de educadores. A própria vida moderna facilita esse esquecimento: entrega-se o filho ao Colégio e a educação dele para lá vai toda, mete-se o filho na indústria ou no comércio e o mesmo acontece. Se uma rapariga não sabe guardar a sua dignidade de mulher, culpa-se o internato, culpa-se tudo menos o que se devia culpar; se o filho exerce a actividade de pedinhão de dinheiro diariamente, e anda

(Continuação na 4.ª página)

PRÉDIOS

Vendem-se 2 prédios ambos com 7 divisões. Situação na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

CHOCADEIRA

Marca «Buckey», de 75 ovos, compra-se.

Informar para a redacção deste jornal



MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES

Molaflex

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Câmara Municipal do Concelho de LOULÉ

ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada

«Reparação do C. M. 1293 da E. N. 125 (Consequente) e do C. M. 1295 à E. N. 125 (Terras Ruias) Monte do Poço e Pedra de Água — 1.ª fase — Terraplanagens, o/a, pavimentação a macadame e revestimento betuminoso do C. M. 1295 e do troço do C. M. 1293 entre a E. N. 125 e o C. M. 1295, na extensão de 3272,68 m.»

Faz-se público que no dia 6 de Outubro próximo, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE . . . 464.665\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 11.616\$60 (onze mil seiscentos e dezasseis escudos e sessenta centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O DEPÓSITO DEFINITIVO É DE 5 POR CENTO DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

PAÇOS DO CONCELHO DE LOULÉ, 16 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara,
Eduardo Delgado Pinto

EDITAL Revista Técnica AUTOMÓVEL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL FRANCISCO RODRIGUES requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente de medronho incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada nos Vermelhos, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Manuel Ferreira, Nascente com Caminho e a Sul e Poente com José Gonçalves.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Setembro de 1965

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Acaba de sair o N.º 47 desta publicação, em órgão esclarecedor ao serviço do automobilista. Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do JAGUAR MARK II (2,4 — 3,4 e 3,8 litros).

Do sumário destacamos ainda as fichas técnicas do CITROËN «Hy-72» e do SCANIA VABIS «L-56», além da habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

Pedidos à redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41067 — LISBOA.

HORTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, arrenda-se ou dão-se facilidades de exploração numa horta com 600 laranjeiras e todas as qualidades de fruta. Condições excelentes para a criação de animais. Boas casas de habitação. Água em abundância para vender e terrenos de regadio, localizada no sítio de Consequente, junto à estrada Faro-Portimão.

Tratar com Manuel da Ponte — Consequente — Loulé.

Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, a sr.ª D. Brighith Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Valrinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreira e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 3, o sr. José Gomes Romelina Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr.ª D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr.ªs D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr.ª D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.ª D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões, de Brito, sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.ªs D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luis Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em goso de férias, encontra-se presentemente em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Barata Plácido, que se faz acompanhar da sua esposa, sr.ª D. Luciana Ramos Plácido e seus filhos menino José Avelar Plácido e menina Ilda Maria Plácido.

Em digressão pelas Américas do Sul, Central e Norte partiram há dias de Lisboa, por via aérea, com destino a Buenos Aires, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, advogado nesta vila e Manuel Martins Nunes, proprietário em Alcanil.

Regressou de Inglaterra, aonde se deslocou em viagem de negócios, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, dinâmico administrador da conceituada firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines.

Com sua família, tem estado em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Cova da Piedade sr. José de Sousa Lamas.

De visita a sua família, estiveram em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Manuel Francisco Inácio e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Bento.

Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezado assinante em Évora sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 8 de Agosto, na Igreja da Matriz de Loulé, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Deus Brito Barros, empregada da firma Horácio Pinto Gago, pretendida filha da sr.ª D. Maria das Dores Brito Tomaz e do sr. Joaquim Viegas Barros, industrial nesta vila, com o sr. Manuel de Sousa Casanova, guarda-livros da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda, filho do sr. António Casanova e da sr.ª D. Rosa de Sousa Pencairinha.

Apadrinharam o acto, por

VENDE-SE

HORTA na Campina de Cima.

Trata António Mendes Serafim — LOULÉ.

parte da noiva, o sr. Horácio Pinto Gago, importante comerciante da nossa praça, e sua esposa sr.ª D. Maria José Soares Pinto Gago e por parte do noivo a sr.ª D. Judite da Encarnação Esperança e o sr. Arnaldo de Sousa Ataíde.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

*

Na Igreja Paroquial de São Pedro, de Faro, realizou-se no passado dia 5, o enlace matrimonial da sr.ª D. Leonilde dos Santos Nunes, filha da sr.ª D. Raquel dos Santos Nunes, já falecida, e do sr. Elias Nunes, com o sr. Emílio da Palma Fernandes Moita, empregado na Firma Metal-Farense, filho da sr.ª D. Antónia Gonçalves Palma e do sr. Emílio Fernandes Moita.

Testemunharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Benvenia Ferreira Bento, e seu irmão, o sr. José Elias dos Santos Nunes, e por parte do noivo, a sr.ª D. Natércia dos Santos Nunes e o sr. Helder do Carmo Lopes Ferro.

Após a cerimónia religiosa foi servido na casa da família da noiva um abundante «copo de água» a numerosos convidados.

Na Igreja da Nossa Senhora da Pena em Lisboa realizou-se, no passado dia 4 do corrente, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, aluna do Instituto de Serviço Social de Lisboa, filha da sr.ª D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, residentes em Loulé, com o sr. José Anastácio Santana, Furriel Miliciano, filho da sr.ª D. Leonilde de Sousa Anastácio Santana e do sr. João Guerreiro, residentes no Canadá.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e sua cunhada sr.ª D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros e por parte do noivo a mãe da noiva e seu cunhado sr. Manuel Martins Coelho, nosso prezado assinante em Beja.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo «Copo de Água» num restaurante de Lisboa.

Realizou-se no passado dia 5 do corrente na Igreja de Querença, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo Viegas de Brito, professora primária, pretendida filha da sr.ª D. Herclília Matias Viegas de Brito e do sr. José Martins de Brito, comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante, com o sr. Manuel Guerreiro Mendes Palma, empregado da Alfândega em Lisboa, filho do sr. Manuel Joaquim Palma e da sr.ª D. Maria Guerreiro Mendes Palma.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os seus tios sr.ª Paul Thierry e sua esposa sr.ª D. Aluina Mendes Viegas Thierry e por parte do noivo o sr. Armando Evaristo de Andrade e a sr.ª D. Vitalina Coelho Rocha.

Na maior intimidade, realizou-se em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques, pretendida filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques, sócio da firma José Rodrigues Peres & Filhos, Lda, desta vila e de sua esposa sr.ª D. Clementina Leal Careto Marques, com o sr. Edgar Graça Galiza Carneiro, filho do sr. José Soares Galiza Carneiro e de sua esposa sr.ª D. Maria Alice dos Santos Graça Carneiro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr.ª Dr.ª D. Raquel Careto Brochado e seu marido sr. Dr. Fernando Magalhães Brochado, distinto médico em Amarante, e por parte do noivo também seus tios sr.ª D. Vera Santos Graça Pontes e o sr. Alexandrino Galiza Carneiro, residentes em Póvoa do Varzim.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo almoço na Quinta de S. Vicente aos convidados, apenas componentes da família dos noivos.

Findo o almoço o sr. Dr. Fernando Brochado dirigiu uma significativa alocução aos noivos. O jovem casal, seguiu para o Norte em viagem de núpcias e fixará residência no Porto.

Realizou-se no passado dia 12 na Igreja de Alte, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Graciete do Nascimento Martins, pretendida filha do sr. Francisco Pedro Martins, e da sr.ª D. Aurora do Nascimento Martins, com o sr. Alberto Saraiva, funcionário das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, filho do sr. Francisco António Saraiva e da sr.ª D. Maria dos Anjos Saraiva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Celeste Barros Ramos e o sr. Amadeu Pedro da Cruz e por parte do noivo, seus primos sr. Dr. Alberto Garcia e esposa sr.ª D. Leonor Garcia.

Foi celebrante o Rev. Padre Carrilho, que fez uma brilhante alocução a propósito do casamento salientando o espírito acentuadamente católico dos nubentes, como sintoma de mútua

Escola de condução de Automóveis

Monumental, L.º

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros

Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de MORENO e SOARES Direcção Técnica ANTÓNIO SOARES
Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, 11-r/c Telef. 5 25 35 LISBOA - 1

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

te para servir (atente-se que o SERVIR deve ser uma das preocupações dominantes dos SERVIÇOS públicos). Na realidade para despachar uma carta por avião, promover um registo ou a emissão de um vale e haver necessidade de uma pessoa que habite no Bom João se deslocar ao Largo do Carmo é uma considerável «estopada». Assim cremos bem que na zona da Pontinha uma estação dos C. T. T. com capacidade para estas operações seria de um grande préstimo.

Prédios decrepitos

Notificou a Câmara Municipal de Faro vários proprietários para realizarem obras de restauro, edificação e conservação em prédios cujo estado de abandono constitui um motivo de perigo para os transeuntes. O que formulamos é que esta deliberação tenha um carácter ainda mais amplo estendendo-se a todos os edifícios da cidade naquelas condições com vista a um alindamento da capital algarvia. Na realidade, como já temos assinalado muitos são os prédios que em pleno centro da cidade lhe dão um aspecto de abandono e uma nota anti-higiénica que temos de combater.

Noticiário

Encontra-se em Roma onde toma parte no Concílio Ecológico Vaticano II o sr. D. Francisco Rendeiro, Administrador Apostólico da Diocese do Algarve. Durante a sua ausência o Governo do Bispo será desempenhado por Monsenhor Francisco Pardal, Vigário Geral da Diocese.

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que actuou na 6.ª feira em Albufeira, representa hoje «Moralidades das

Noticias de SALIR

No dia 15 do corrente, faleceu em sua residência no sítio da Portela, desta freguesia, o sr. Manuel Dias Ferreira, de 66 anos, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda da Silva Dias, e era pai da sr.ª D. Marieta Dias Ferreira, e dos srs. Manuel da Silva Guerreiro, Joaquim da Silva Dias Ferreira, sogro da sr.ª D. Maria Lopes Simão e do sr. Manuel Casimiro Rosa.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

A família enlutada apresenta-mos sentidos pesames.

Realizam-se no próximo dia 3 de Outubro as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz, que constará de Missa solene com pregação, com cerimónia de oferendas pelos paroquianos, procissão abrihantada por uma banda de música, seguindo-se a venda das ofertas bem como abertura de um bazar.

O produto destina-se ao completo arranjo interior da Igreja Matriz.

C.

compreensão e amor.

Os nubentes, que seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve, fixarão a sua residência em Pinhel.

Felicitamos as famílias dos noivos e desejamos para os novos lares as maiores venturas sob as bênçãos de Deus.

FALECIMENTOS

Faleceu recentemente em Alhos Vedros o sr. Francisco Rita da Palma, que contava 73 anos de idade, aposentado dos Caminhos de Ferro, natural de S. Bartolomeu de Messines e era pai do sr. José António Reis Palma, escrivão de Direito, e irmão do sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, advogado, nosso muito prezado amigo.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Belmira Reis Palma.

A toda a família, e em especial a seu filho e ao Dr. Rita da Palma, nossos prezados amigos, «A Voz de Loulé» apresenta condolências.

Bercas» em Lagos. Nos dias 25 e 26 do corrente actuará em Portalegre e Elvas e durante o mês de Outubro dará dois espectáculos em Lisboa (Teatro da Trindade e de S. Carlos).

A Escola do Magistério Primário de Faro registou apenas a presença de 33 inscrições ao exame de admissão, sendo um único candidato do sexo masculino.

A prova «Aniversário» promovida pelo Clube de Amadores de Pesca de Faro e disputada em Sagres foi ganha pelo sr. José Capela Ribeiro.

Para presidir ao Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade foi nomeado o sr. eng. António Alves de Moura.

JOÃO LEAL

LIVROS e Cadernos da Porto Editora

Ao aproximar-se o início do novo ano escolar, desejamos fazer, como nos anteriores, uma referência aos livros e cadernos da Livraria «Porto Editora, Limitada», prestigiosa casa da capital do Norte, cujas edições são conhecidas em todo o País por professores, alunos, pais e encarregados de educação, dado que, sem sombra de dúvida nem lisonja são as melhores dentre as melhores.

Além da 5.ª edição do «Dicionário da Língua Portuguesa», da autoria de Almeida Costa e Sampaio e Melo, mais de 1500 páginas constituindo uma inestimável obra didáctica na qual se nota em especial não só a etimologia desenvolvidíssima como as definições perfeitas de vocábulos técnicos e científicos e um «Atlas», muito actualizado e com dados estatísticos — novidades deste ano —, a «Porto Editora Limitada» apresenta as suas habituais edições, algumas refundidas e melhoradas.

Dentre elas destacam-se os cadernos aprovados oficialmente para o Ensino Primário «Caderno de Aritmética para a 1.ª classe», pelo inspector-orientador J. Baptista Martins, com a colaboração dos Professores L. F. Borges e M. D. Trindade e «Caderno de Aritmética e Geometria para a 4.ª classe», da autoria do Professor Pedro de Carvalho, bem como o compêndio «Ciências Geográficas-Naturais para a 4.ª classe» do último dos referidos professores apresentado nos moldes do que se usa no Estrangeiro.

Com efeito, trata-se de um magnífico volume com uma bela capa a cores e muitas gravuras, também a cores, no texto, tornando-o imensamente aliciente que, já por si o é mereço da qualidade dos assuntos e do modo como são tratados. Para darmos uma ideia do facto (uma ideia porque para se aguilatar do seu absoluto valor, necessário se torna tomar contacto directo) a seguir indicamos os títulos de alguns desses assuntos:

Comparação sumária do Homem com os outros animais; como o Homem conhece o meio em que vive; transformação da Natureza pelo Homem; Os outros animais; Os vegetais; O solo; O ar; O calor e o frio; Os astros; A terra; Portugal (Metrópole, Ilhas Adjacentes e Províncias ultramarinas); Regras de trânsito; Correios, telegrafos e telefones; Rádio e televisão.

Toneis e Cascos

Vendem-se, em bom estado. De boa madeira, para vinho ou aguardente.

Tratar com José Domingos de Sousa Júnior. — Telefone 3 — ALMANCIL.

Educação

(Continuação da 3.ª página)

para aí influenciado pelo vinho e pelos inglesinhos, metidos até altas horas da noite em boîtes que o Algarve só há pouco começou a conhecer julgando que é coisa fina, dá-se uma desculpa qualquer, como: «é a vida moderna, que se há-de fazer»? Porém, mesmo que eles se estoiem com um carro numa parede, continuar-se-á a dizer o mesmo? Se sim, consequências graves se adivinham.

Mas não está totalmente situado aqui o mal. No nosso meio, de há uns tempos para cá, assistimos a uma crise das instituições educativas e recreativas, crise que se podia expressar na pouca influência que exercem entre os jornais. Algumas dessas instituições merecem a confiança da Igreja e do Estado e será bom que através deste jornal apelemos para a sua normalização. Digo normalização, porque a culpa dessa crise não é das instituições, mas do modo de estruturação e processo de actualização. Aliás, pergunto se essa estruturação não será sómente teórica. Acresce, depois a crise dos estabelecimentos de ensino, uns lutando por deficiências de instalações, como julgo ser o caso da nossa Escola Técnica, outros cuja crise preferimos classificar de moral para não fazer incidências na actividade docente, que a avaliar por alguns dados vai pelo beco das amarguras. A juventude precisa, visando a continuidade do equilíbrio social, da reorganização e activação desses meios educativos e a criação de outros suplementares a nível cultural. Para isso ter-se-á que ultrapassar a fase de uma confiança excessiva e proceder a um ajuste com a evolução da mentalidade — herdeira mais directa da geração que vai findando.

Há pois que gizar uma actualização integral e directa, basicamente educativa, tanto no plano das realidades espirituais como materiais, tanto no aspecto social como na linha moral. E o trabalho com a juventude é importantíssimo devendo ter prioridade sobre qualquer outra actividade social, dado os termos em que a situação se apresenta.

Temos de fazer uma escolha difícil, não há dúvida. Mas para isso temos que devolver ao rematante este comodismo que importamos de vários lados e cuja derrota unicamente depende de cada um de nós.

Há um vazio, uma coisa que não preenche, na nossa terra. Há uma atmosfera sombria. Há um desejo escondido por vezes satisfeito com valores relativos e caducos, desses que procuramos na praia, no café e no passeio. Todos mais ou menos, disso temos consciência: então pensemos na vida, afugentemos por momentos as preocupações do negócio ou do funcionalismo que nos massacram como moscas. Não se sentirá a ausência de Deus?

Disse João XXIII: «Qualquer que seja o progresso técnico e económico não haverá no mundo justiça nem paz, enquanto os homens não regressarem ao sentimento da dignidade de criaturas e de filhos de Deus, primeira e última razão de ser de toda a realidade por Ele criada.

O Homem separado de Deus torna-se desumano consigo mesmo e com os outros seus semelhantes, porque a ordenada relação de convivência pressupõe a ordenada relação com Deus, fonte de verdade, de justiça e de amor».

Lx., 13-8-1965

Carlos Albino

AREIA

Para construção, da melhor qualidade, vende-se, a preços convidativos, no sítio de LUDO, confrontando pelo lado sul com o sr. José João Pablo. Com estrada alcatroada até à propriedade.

Dirigir a Gregório Dias Pereira, na mesma localidade.

Prepare no Verão

a sua Casa para o Inverno

Impermeabilizando-a com

FLINTEKOTE

Peça informações detalhadas ao

Agente SHELL em Loulé

Manuel dos Santos

Centeno Passos

Telefone 135 LOULÉ

Serviço Telefónico para FARO

Desde que a rede telefónica de Faro, foi automatizada, os números dos assinantes foram todos substituídos por combinações de 5 algarismos. Sucede que os C. T. T. elaboraram uma lista especial e privativa para Faro, mas quem quiser telefonar de fora para aquela cidade tem de perguntar primeiro a telefonista: «Qual o número novo que corresponde ao velho de 2 ou 3 algarismos?»

Além dos inconvenientes que o sistema comporta há logo, à primeira vista, o da complicação e o da perda de tempo, o que, dado o excesso de trabalho com que as telefonistas carregam nesta época do ano, com o aumento de turistas e de visitantes que parece não contar, para a elevação do quadro normal.

Isto que já de si é uma complicação para os algarvios, visto que têm de elaborar uma lista, à sua custa, dos telefones com quem normalmente estão em relações para não perderem tempo, será para estrangeiros, uma coisa incompreensível quando nos perguntam o número de um hotel, de uma estação de serviço, de um restaurante, de um estabelecimento comercial, etc. e nós lhes respondemos: «Temos de perguntar à menina». Ora não teria sido muito mais prático ter editado um folheto para anexar a actual lista de 1965 e distribuí-lo pelos actuais assinantes, antes da alteração dos números?

Funcionalismo PÚBLICO

Foi contratada para o lugar de terceiro-ajudante da Secretaria Notarial de Loulé, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Fernanda Fontes Santana, 2.ª escriturário que exercia interinamente as funções de 2.ª ajudante e que interinamente continuará a desempenhar.

Abastecendo-se de Produtos UCAL

Resolverá muitos problemas de culinária

Faça as suas compras na

Mercearia LEAL

ESTUDANTES

Aceitam-se, em casa da máxima respeitabilidade. Nesta redacção se informa.

Aos senhores Armazenistas de Vinhos

Vendem-se depósitos para vinhos ou aguardentes. Informa na Av. José da Costa Mealha, 31—LOULÉ.

Automóveis VENDEM-SE

Morris Oxford, em bom estado. Fiat 1100, NSU, em estado novo. Daulphin, em bom estado. Hilmane, a baixo preço.

Tratar no Largo João XXIII, n.º 2 — Telef. 400 — LOULÉ.

EMPREGADA

Precisa-se para Consultório. Tratar na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 19-1.º, das 12 às 16 h. — LOULÉ.

ANTES e DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS DE ST. ANTAO. Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores SE NÃO CONHECE PROVE, e ficará gostando também

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telefone 18 — LOULÉ